



APONTAMENTOS DA PROFESSORA AO DESENVOLVER UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA POR MEIO DO ENSINO HÍBRIDO

Graziela Carrazzoni dos Santos, discente da Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui
Patrícia Pujol Goulart Carpes, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- grazielasantos@unipampa.edu.br

O trabalho docente vem sofrendo alterações constantes e um dos motivos advém da inserção de tecnologias digitais na educação. Uma metodologia que ganha força, neste contexto, é o Ensino Híbrido que abarca o ensino presencial e virtual por meio de ferramentas digitais. Este trabalho visa analisar os apontamentos de uma professora ao inovar seu processo de ensino de um componente de matemática básica em um curso de graduação da Universidade Federal do Pampa no ano de 2019. A proposta consistiu em desenvolver todo um componente curricular adotando o Ensino Híbrido, seus modelos sustentados e o Moodle institucional como método e recurso para mobilizar conhecimentos matemáticos. A partir dessa experiência diferenciada, a professora pondera suas observações nesse processo a fim de qualificar seu trabalho docente. Nitidamente concebe-se a possibilidade do professor ser um mediador em sala de aula (nos ambientes presencial e virtual), diminuindo o tempo de transmissor de conhecimento. O Moodle, como ambiente virtual de aprendizagem, pode potencializar atividades dinâmicas e interativas entre alunos e professor ao passo que mobiliza conhecimentos matemáticos propostos e habilidades como colaboração e criatividade no desenvolvimento de tarefas pelos alunos. No Ensino Superior, quebrar paradigmas é um desafio para os professores, visto que conduzir o ensino a fim de tornar o estudante protagonista de sua aprendizagem demanda mais tempo e um planejamento ainda mais elaborado e com objetivos bem claros. Desse modo, ao adotar o Ensino Híbrido, os encontros presenciais tinham o cunho de organizar e discutir os temas previamente estudados no ambiente virtual. Como também, no ambiente presencial foi adotado a rotação por estações e uso de software para compreensão dos temas. A turma apesar de positiva à proposta e de ter aceito fazer parte da experiência, ao longo do semestre mostrou-se pouco participativa, mesmo tendo atividades com cunho avaliativo. Ao final da proposta apresentaram apontamentos sobre a necessidade e importância das metodologias ativas, contudo mostraram preferência à aula dita tradicional. Apesar da resistência apresentada inicialmente, aos poucos a turma foi se engajando e alguns discentes conseguindo mobilizar competências como autonomia de tempo e de espaço, ou seja, passo a passo foram tornando-se mais ativos. Um dos modelos sustentados, a Sala de Aula Invertida, permitiu uma maior personalização do estudo, na qual os estudantes não ficaram restritos às explicações da docente e fizeram uso das mais diferentes fontes. Por fim, destaca-se ser possível e viável a implementação do Ensino Híbrido em componentes de graduação, todavia entende-se que o mesmo deve ser implementado gradativamente até se alcançar determinada maturidade e autonomia

por parte dos discentes, pois se demanda um tempo para a acomodação e postura aberta, tanto por parte de professores como estudantes, além da ruptura do modelo tradicional de ensino e aprendizagem.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: Ensino Híbrido; Tecnologias digitais; Apontamentos do professor; Metodologias Ativas; Moodle.